



GINASTICA PARA TODOS COMO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO

Markicia Ribeiro Batista³⁰

markicia98@hotmail.com

Lionela da Silva Corrêa³¹

lionela@ufam.edu.br

Evandro Jorge Souza Ribeiro Cabo Verde³²

caboverde@ufam.edu.br

A socialização é um processo de integração de pessoas em um grupo, ou seja, é o efeito de reunir em sociedade. A formação social começa ocorrer quando o indivíduo se adequa a um determinado grupo absorvendo experiências que dependendo do meio onde ela está inserida, família e/ou instituições, a nortearão para valores e regras sociais (BERGER; BERGER, 1975). Um contexto em que destacamos em que a socialização ocorre são as práticas de atividade física cooperativas, como a Ginástica Para Todos (GPT). A GPT oferta uma diversidade de atividades apropriadas para todos os gêneros, idades, talentos e experimentos culturais. As suas práticas cooperam para a saúde pessoal, condicionamento físico e bem-estar social, intelectual e psicológico (ESCARABELIM; TOLEDO, 2015). A GPT abrange além dos elementos gímnicos, outras características da cultura corporal (dança, atividades circenses, artes cênicas, jogos, esportes etc.) atrelados a prática das atividades físicas e a socialização dos praticantes. No ano de 2018 a Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas deu início a um grupo de GPT. Por se tratar de uma modalidade nova na universidade, surgiu o interesse em abordar este tema como forma de fortalecer os estudos na área além de dar uma maior visualização da sua prática através das pesquisas. Assim, este trabalho teve por objetivo relatar a interação social entre os praticantes de Ginástica Para Todos da Universidade Federal do Amazonas. A GPT tem como principal característica a promoção do lazer por meio da sua prática em um viés não-competitivo. A GPT é uma modalidade que apresenta fundamentos das atividades gímnicas (salto, giro, equilíbrio e deslocamento) em conjunto com materiais/equipamentos diversos (trampolim, paralelas, bambu, garrafas, elástico e construídos) aliados a criatividade, manifestações corporais e culturais, sem restringir o público participante, sendo totalmente inclusiva e democrática (LINK; MONTOVANI; CARBINATTO, 2016). No desenvolvimento das suas atividades não há limitações e as pessoas não são catalogadas em maiores ou menores, como no esporte de alto nível (AYOUB, 1998). Todas essas características da GPT favorecem um ambiente de socialização. A GPT tem como um de seus parâmetros a socialização e durante suas atividades o trabalho coletivo é indispensável. No processo de criação coreográfico os participantes interagem em conjunto e para o melhor desempenho das atividades essa interação entre participantes é necessária para desenvolver o trabalho do grupo. A GPT utiliza as atividades culturais que acompanham os participantes desde sua infância, sem rejeitar bagagem cultural e social que os praticantes trazem consigo, pois, toda essa experiência contribui nas atividades e criações coreográficas. As aulas de GPT ocorrem todas as sextas-feiras na Faculdade de Educação

³⁰ Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

³¹ Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Orientadora de PIBIC.

³² Universidade Federal do Amazonas (UFAM).



Física e Fisioterapia (FEFF) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) no turno vespertino com a duração de até duas horas. As atividades são desenvolvidas pelo Programa de Dança, Atividades Circenses e Ginástica (PRODAGIN) e deu-se início no ano de 2018. Por se tratar de uma nova modalidade no programa, as atividades foram inseridas inicialmente de uma forma diretiva para que os participantes tomassem conhecimento sobre as características da GPT. Nos primeiros dias pude observar que as atividades eram comandadas pelo professor e realizadas de forma individual. Inicialmente não havia muita interação entre os participantes e as atividades iniciais estavam centralizadas na vivência gímnica de cada participante. Posteriormente as atividades passaram a ser realizadas de forma coletiva e pude observar que houve mais interação entre os participantes e mais elementos corporais foram acrescentados como brincadeiras, jogos e dança. Foram inseridos os elementos da ginástica rítmica e posteriormente a utilização de materiais não convencionais das ginásticas. Nas aulas seguintes deu-se início as composições coreográficas e os participantes tornaram-se mais comunicativos e expuseram as suas ideias coreográficas. Assim, com a construção das coreografias a turma de GPT iniciou uma maior socialização. Por ser uma atividade democrática, todos do grupo de GPT da UFAM contribuem de alguma forma nas atividades. Os participantes apresentam as suas ideias e expõem suas opiniões em relação as atividades e durante este processo é possível perceber que as atividades fluem melhor, pois, conforme os participantes da GPT convivem durante as práticas das atividades a comunicação torna-se mais fácil e esse diálogo ajuda no processo de socialização, oportunizando aos participantes uma interação que possam aprender a conviver dentro do grupo onde estão inseridos, respeitando a limitação e diferença de cada um. A GPT é uma modalidade aberta sem limitações e livre para a atuação em grupos, podendo dar lugar para a heterogeneidade e alcançando a imaginação como uma ginástica prazerosa, feliz e animada (AYOUB, 1998), como pude observar no grupo. Os praticantes de GPT da UFAM se mostram felizes e animados para participarem das aulas o que facilita a socialização entre todos de uma forma prazerosa. Assim, foi possível perceber através da minha vivência que a GPT pode contribuir no processo de socialização por ser uma modalidade com características colaborativa, possibilitando uma interação entre os indivíduos sem restrições quanto a faixa etária, gênero ou condição física, e apresentando-se como uma atividade que dá assistência as pessoas que procuram meios de socialização, viabilizando a comunicação entre seus praticantes, oportunizando um contato direto com outras pessoas de uma forma prazerosa e dialogada.

Palavras-Chave: *Ginastica Para Todos, Socialização, Coletividade.*

Referências:

- ABRANTES, P. Para uma Teoria da Socialização. **Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, v. 21, p. 121-139, 2011. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/9864.pdf>>. Acesso em: 05 jun. 2019.
- AYOUB, Eliana. **A ginastica geral na sociedade contemporânea: respectivas para a Educação Física escolar**. 1998. 187f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/274879>>. Acesso em: 10 jun. 2019.
- BERGER, P. L.; BERGER, B. **Socialização: como ser um membro da sociedade**. 2. ed. Nova York: Basic books, 1975. Tradução de Richard Paul Neto, reproduzido com autorização de Basic Books, inc. Disponível em:



<https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/39776010/08_-_socializacao_-_Peter_Berger_-_texto_03.pdf?response-content-disposition=inline%3B%20filename%3D08_-_socializacao_-_Peter_Berger_-_texto.pdf&X-Amz-Algorithm=AWS4-HMAC-SHA256&X-Amz-Credential=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A%2F20190614%2Fus-east-1%2Fs3%2Faws4_request&X-Amz-Date=20190614T182148Z&X-Amz-Expires=3600&X-Amz-SignedHeaders=host&X-Amz-Signature=adc4e8b29cd706dfa48f468981c53da8552a49d5f64b1f00854f84704e0a3495>.

Acesso em: 05 de jun. 2019.

LINK, A.; MANTOVANI, D.; CABINATTO, M. V. Ginástica Para Todos no Rio Grande do Sul: desafios e perspectivas. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, v. 14, n. 4, p. 25-46, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.20396/conex.v13iEsp.8637583>>. Acesso em: 05 de jun. de 2019.

SCARABELIM, M. L. A.; TOLEDO, E. Proposta de criação uma ficha analítica de composições coreográficas na ginástica para todos: primeiros ensaios. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, v. 13(Esp.), p. 181-196, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.20396/conex.v13iEsp.8637583>>. Acesso em: 10 de jun. de 2019.